

**28 de Abril: memória, luta e prevenção**

## TRABALHAR SIM, SOFRER NÃO!

**O Brasil segue entre os países que mais matam trabalhadores. Prevenção e segurança são urgentes, pois... trabalhar não pode ser uma sentença de morte!**

O dia 28 de abril carrega um significado profundo para trabalhadoras e trabalhadores em todo o mundo. A data marca o **Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho**, instituída pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), e também é o **Dia de Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho**, reconhecido no Brasil por lei desde 2005.

O 28 de abril é, então, um chamado à consciência sobre a necessidade de garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os trabalhadores, além de fortalecer a luta por uma legislação mais eficiente e pela efetiva implementação de medidas de prevenção.

**Números gerais:** no Brasil, entre 2013 e 2023, foram registrados 6,8 milhões de acidentes de trabalho pela Previdência Social, resultando em mais de 1,5 milhão de afastamentos e 27,4 mil mortes. Detalhe: esses dados dizem respeito apenas ao mercado formal de trabalho, deixando de fora os milhões de trabalhadores sem carteira assinada, cujas mortes e doenças seguem à margem das estatísticas oficiais.

### **Energia: acidentes fatais**

Infelizmente, o setor energético brasileiro faz parte da triste estatística dos acidentes de trabalho, apresentando números significativos de casos graves e fatais. Reflexo de falhas estruturais na gestão da segurança e

**28 de abril**

Dia Mundial em Memória  
às Vítimas de Acidentes  
e Doenças do Trabalho

da precarização do trabalho, falta de treinamento, materiais com qualidade questionável, entre outros.

“É inaceitável que vidas continuem sendo perdidas em nome do lucro, enquanto medidas de prevenção são negligenciadas pelas empresas. Exigimos respeito à vida, fiscalização rigorosa, e o fim da lógica que coloca metas acima da segurança”, afirma a direção do Sinergia CUT.

### **Saúde física e mental - Atualização da NR 1**

Para além dos acidentes visíveis, é preciso dar atenção aos adoecimentos silenciosos que se aprofundam nas rotinas de trabalho, muitos deles relacionados à saúde mental.

Durante um dos debates ocorridos na 2ª Reunião da Direção Colegiada do Sinergia CUT e do Sinergia Campinas, nos dias 11 e 12 de abril, em Praia Grande (SP), com o tema “*Saúde e Previdência – As NRs e a Aposentadoria Especial*”, o médico sanitário e

presidente da Fundacentro, Pedro Tourinho, destacou a importância de uma abordagem mais ampla sobre segurança e saúde no trabalho. Um dos principais pontos abordados foi a atualização da **Norma Regulamentadora (NR) 1**, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que **passa a incluir de forma expressa os fatores de risco psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO)**.

Essa atualização determina que as empresas realizem a avaliação e o gerenciamento obrigatório de riscos psicossociais. O objetivo é ampliar a **proteção à saúde física e mental dos trabalhadores**.

Tourinho citou dados alarmantes sobre a saúde mental no ambiente de trabalho.

Segundo ele, em 2022, os “outros transtornos ansiosos” representaram 3,78% dos adoecimentos ocupacionais no Brasil, ficando atrás apenas da dor lombar e das lesões no ombro. Quando somados a episódios depressivos e reações ao estresse grave, os transtornos mentais ocuparam o segundo lugar em número de adoecimentos relacionados ao trabalho – 8,35% do total registrado naquele ano.

Neste 28 de abril, o chamado é para a ação: por políticas públicas eficazes, por empresas comprometidas e pela valorização da vida de quem trabalha. Porque trabalhar não pode significar adoecer ou morrer.